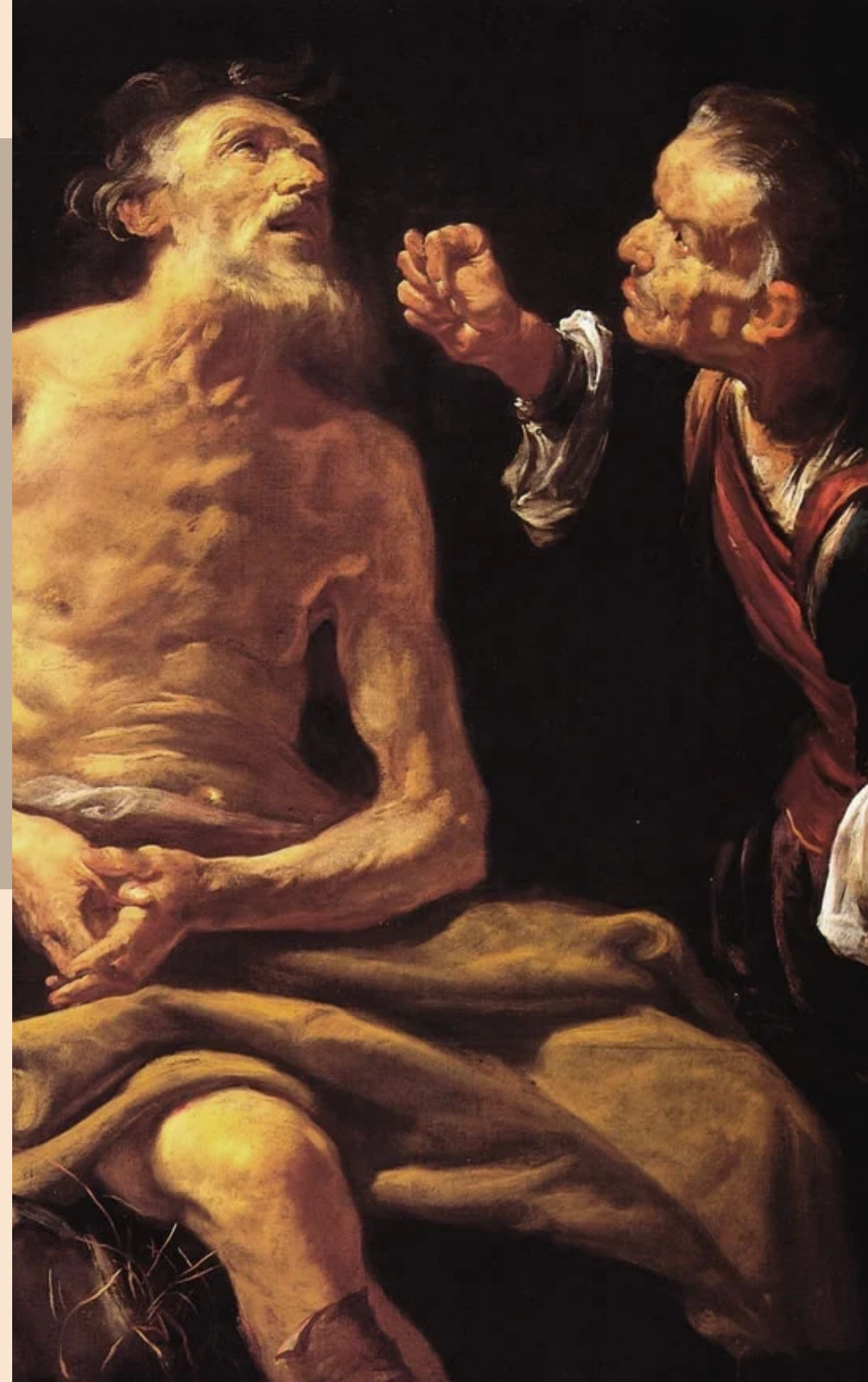
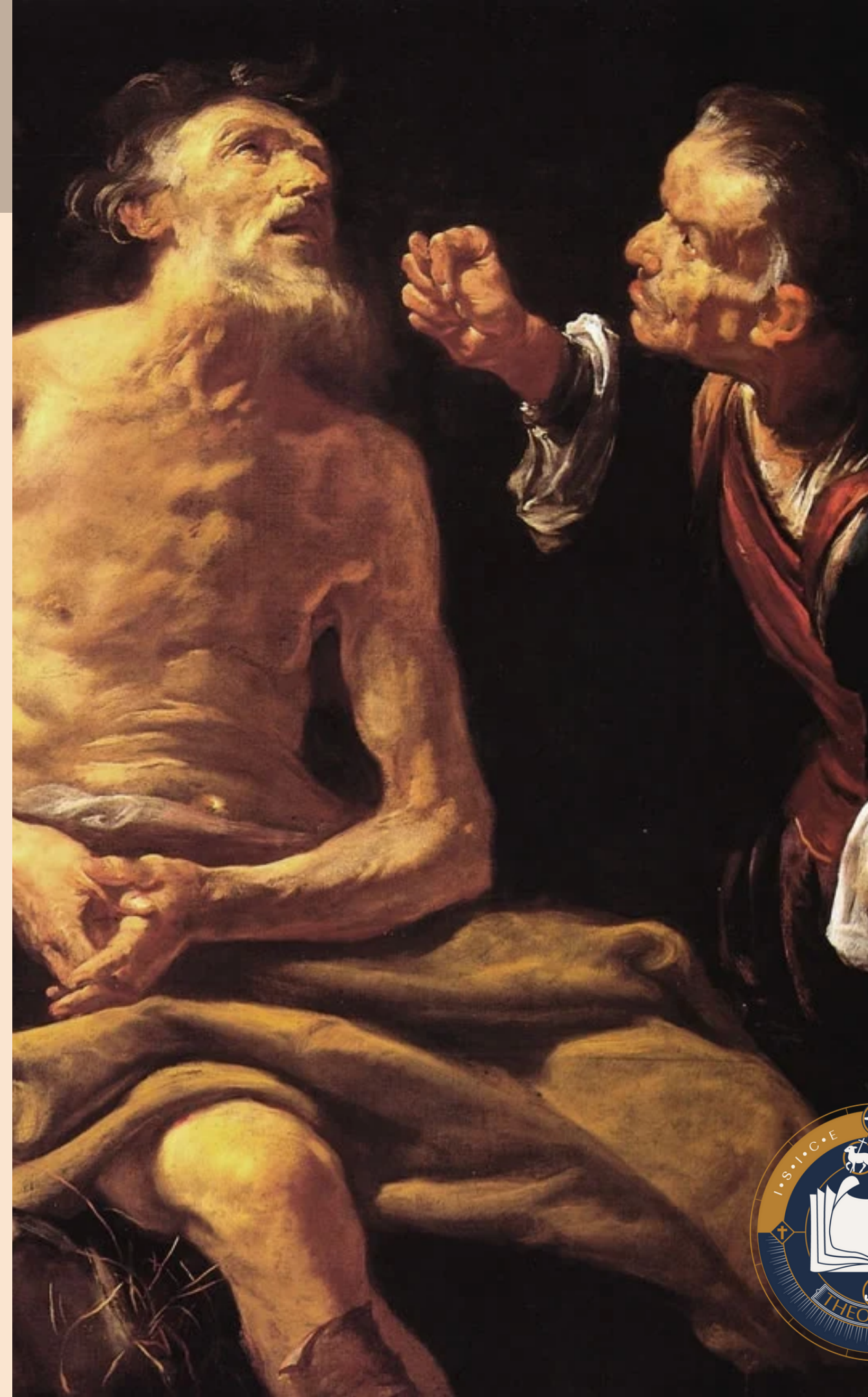


O SOFRIMENTO DE JÓ



O objetivo do livro é analisar e celebrar a radical transformação de um homem, inesperadamente reduzido à extrema miséria e humilhação, mas reerguido, através do sofrimento, a outro nível de existência, mais autêntica e mais humana, mais meritória e mais gloriosa que a primitiva, privilegiada e paradisíaca. Não se quer, portanto, mostrar como Jó supera a desgraça, para voltar a ser o que era antes. Para tanto, o escrito de gênero sapiencial, percorre o caminho do sofrimento do inocente e da heroicidade da paciência motivada pela fé. O sofrimento, porém, não é o tema principal do livro como não o é o diabo (adversário) e a «permissão para tentar» a Jó.

Prof. Me. Pe. Marcelo Cervi



PROVAÇÕES DE JÓ

- GADO ROUBADO OU MORTO
- SERVOS MORTOS
- FILHOS MORTOS
- AFLIGIDO COM ÚLCERA DA CABEÇA AOS PÉS
- A ESPOSA O INSITOU A AMALDIÇOAR O SENHOR



7 filhos e 3 filhas

7.000 ovelhas

3.000 camelos

500 juntas de bois

500 jumentos

ANTES DAS PROVAÇÕES



7 filhos e 3 filhas

14.000 ovelhas

6.000 camelos

1.000 juntas de bois

1.000 jumentos

DEPOIS DAS PROVAÇÕES

Jó 7, 1-4.6-7

A vida do homem sobre a terra é uma milícia;
os seus dias são como os dias dum mercenário.
Assim como um escravo (fatigado) suspira pela
sombra, e o mercenário espera o seu salário,
assim também eu tive meses vazios (de consolação),
e contei noites trabalhosas.

Se durmo, digo: Quando me levantarei eu?
(Depois de levantado) espero a tarde, e sacio-me de
dores até à noite.

Os meus dias correm mais rápidos que o cortar da teia
pelo tecelão, consomem-se sem esperança (de voltar).
Lembra-te que a minha vida é um sopro e que os
meus olhos não tornarão a ver a felicidade (perdida).

Palavra do Senhor,

GRAÇAS A DEUS



Os tremendos sofrimentos de Jó são prefigurações dos sofrimentos de nosso Salvador, Jesus Cristo. Embora fosse inocente, Jó suportou a malícia de Satanás e a incompreensão dos homens, e Deus permitiu tudo isso e o tirou de suas provações com a esperança da ressurreição e da visão beatífica: ***“Eu sei que o meu Redentor vive, e que surgirá finalmente na terra. Então, revestido da minha pele, na minha própria carne verei o meu Deus. Eu mesmo o verei, os meus olhos o hão-de contemplar, e não os de outro”*** (Jó 19, 25-27a). Então, sim, ele “verá a felicidade novamente” e uma felicidade além de qualquer imaginação terrena. Para este evento futuro da história, conhecido por nós, cristãos, que ouvimos a lição que está sendo lida, podemos muito bem responder:

GRAÇAS A DEUS



"A experiência de Jó proclama desde o seu início que não há relação alguma entre pecado e sofrimento e entre virtude e recompensa".

"Temos uma corrente muito presente no movimento pentecostal que a é a teologia da prosperidade, a ideia do 'seja fiel a Deus e seja rico'", É como se fosse automático: se você for fiel a Deus, ele é obrigado a abençoá-lo..





"O Livro de Jó vai por uma direção contrária: Jó foi fiel a Deus a vida toda, Deus o abençoava. Mas quando Deus foi desafiado por Satanás, ele tirou tudo de Jó.



Talvez essa seja a grande lição da história: continuarmos fiel a Deus mesmo passando por dificuldades. Porque ter fé enquanto tudo vai bem é lindo e maravilhoso. Mostrar fé e fidelidade a Deus, mostrar que ainda continua crendo na justiça e na soberania de Deus mesmo em meio a dificuldades, talvez essa seja a questão.

"Jó se dirige a Deus e descreve a condição humana por meio de seu exemplo. Por causa disso, não deveríamos ver Jó como um indivíduo ou uma pessoa isolada, não deveríamos olhá-lo como uma exceção.

Ao contrário, ele é o porta-voz de uma história e de uma sociedade que estão repletas de contradições. Seu clamor não é um grito de uma só pessoa, mas o primeiro clamor de uma série, incluindo nossos próprios clamores, que, ao longo da história, têm se juntado como um modo de expressar que a dor, mesmo que intensa, pode ser vencida com a solidariedade.



PACIÊNCIA DE JÓ



O clamor sofredor e dolorido de Jó é uma clara advertência para que voltemos nossos olhos para a experiência dele se quisermos verdadeiramente encontrar a Deus, como também um discurso teológico que seja relevante para os nossos dias.

"A história revelada a partir da experiência de Jó é presumivelmente endereçada às pessoas proprietárias de terras e de rebanhos, mas que haviam perdido suas posses. A perda das posses foi ocasionada tanto por razões internas quanto externas. É importante observar que as razões internas e externas são instrumentos eficazes de desumanização. Podemos até mesmo afirmar que elas foram os instrumentos mais penetrantes na pele do povo. É diante desse cenário alienante que nasce a teologia oficial dos amigos de Jó. Ela nasce do desejo de ensinar os camponeses, por meio da catequese, a ter paciência, a paciência de Jó, para aceitar tudo e, principalmente, permanecerem calados."

i.



CONCLUSÃO



"Jó mostra que é possível manter a fé em Deus, a crença em Deus e na sua justiça mesmo em meio às dificuldades.

Jó "o grande símbolo de ter fé".
Porque ter fé quando tudo vai bem é muito fácil. Ter fé quando as coisas estão completamente fora de controle, essa talvez seja a fé verdadeira.

A grande lição do livro é fazer pensar "na nossa relação com Deus", seja em tempos fáceis, seja em tempos difíceis.

ALGUMAS APLICAÇÕES PRÁTICAS NA VIDA:



1) Encarar a nossa verdade: somos seres humanos «pó e cinza» (42,2-6) Jó fala sempre «com retidão» (de si e de Deus).

2) Compadecer-se do sofrimento humano, da humanidade sofredora. Sentar-se com os sofredores sem querer explicar o motivo do sofrimento.

3) Perseverar, pela fé (adesão) a Deus, mesmo quando não vemos «benefícios». Deus e o nosso relacionamento com Ele são muito profundos e vastos para reduzir-se a isso.

4) Oração de lamentação: quando colocamos o negativo «pra fora», Deus começa a cura. Podemos e devemos ser amigo dos que desabafam sua sorte com Deus.